

DIRECTOR, PROP.º E ADMINISTRADOR  
 JOSÉ DA SILVA VIEIRA

Composição e impressão: Typ. Espozendense  
 Rua Veiga Beltrão, 7 a 9  
 ESPOZENDE

# O ESPOZENDENSE

Semanario democratico independente—defensor dos interesses d'este concelho

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
 LIVRARIA ESPOZENDENSE

Editor: Manoel Gomes da Costa Freitas

ACEITA TODA A COLLABORAÇÃO DE INTERESSE PUBLICO

Os originaes não publicados não se restituem.

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL

1886

ANUNCIOS (secção competente)

Anno, sem estampilha 1\$200 reis.

Com. estampilha 1\$360 reis.

Numero avulso 40 reis

Brazil, (moeda forte) 2\$500 reis

Linha, ou espaço de linha a 40 reis

Comunicador, ou reclames (secções)

Imposto do sello (cada publicação) 10 rs

O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contracto especial. Abnanciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes se receba um exemplar.

## POVO

E', foi e ha de ser sempre enquanto o não educarem, o manequim de que todos se servem para fazer vingar as suas boas ou más ideias, impelindo-o para o bem ou para o mal, á medida dos seus desejos.

O povo é soberano se pratica actos ainda os mais reprovaveis, mas que agradem a que d'elles se aproveita.

O povo é ralé se, pelo contrario, com o seu proceder, por mais henesto, vae de encontro ás vaidades e ás ambições de certos exploradores, que desejavam aproveitá-lo para fazer vingar os seus malfélicos intuitos.

Povo! O que é o povo? O povo somos todos nós, porque povo, na acepção rigorosa do termo, é a grande massa da nação.

Isso que para ahi anda provocando desatinos, fazendo arruaças, atirando bombas e insultando homens e apedrejando ou incendiando corporações, não é povo, é uma turba indisciplinada e má, ao serviço de exploradores ignobeis.

Povo é aquelle que em 1640 castigou os traidores da Patria e proclamou a nossa independencia; povo é o que nos gloriosos dias 3, 4 e 5 de Outubro de 1910 arriscou a vida batendo-se pela Patria e libertando-nos d'essa monarquia que nos levou á miseria; povo é esse que em Chaves repeliu os invasores que nos queriam perder restabelecendo esse sistema que por felicidade da Patria morreu para nunca mais resurgir.

E' isso que justamente se chama povo, pois que quem promove desordens, ou quem as alimenta assalariado por maus patriotas, é que legitimamente se chama rua, lama, escoria e canalha.

## Organização judiciaria

O «Diario do Governo» de 19 do mez passado publicou um projecto de lei de organização judiciaria, que foi apresentado ao Congresso pelo deputado Mesquita de Carvalho, na sessão do dia antecedente. E' um diploma vastissimo, contendo 494 artigos, a que não é possível fazer referencias detalhadas n'um rapido golpe de vista que conseguimos passar-lhe. Mas, attendendo a que da transformação radical que o mesmo vem operar nos negocios judiciaes dependem, em grande parte, consideraveis interesses economicos de muitas localidades do paiz a que é justo respeitar os direitos adquiridos, achamos indispensavel que se vá desde já preparando o campo para resistir a alguma prepotencia que possa despojar Espozende do que legitimamente lhe pertence.

Pela organização em projecto deixam de existir as pequenas comarcas, sendo o territorio do continente e das ilhas adjacentes dividido em *Tribunaes de Relação, Circulos Judiciaes, Comarcas Judiciaes, Julgados Municipaes e Juzos de Paz.*

Continua existindo o Supremo Tribunal de Justiça, com sede em Lisboa.

Os tribunaes da Relação serão tres e ficarão com as suas sedes em Lisboa, Porto e Coimbra.

Os circulos judiciaes serão nove, devendo cinco ser instalados respectivamente nas cidades de Lisboa, Porto, Coimbra, Braga e Ponta Delgada e os restantes em outras cidades que a regulamentação indicar.

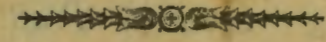
As comarcas não poderão ser em numero superior a noventa e serão classificadas como de primeira ou de segunda classe. De primeira classe só ficam sendo consideradas as comarcas de Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Evora, Vizeu, Funchal e Ponta Delgada, sendo as restantes que vierem a ser criadas todas de segunda classe. Para constituir uma comarca de primeira classe será necessario uma população de 80:000 a 100:000 habitantes. Para uma de segunda classe não pode esse numero ser inferior a 60:000 nem superior a 70:000.

Em todos os concelhos que não forem sédo de comarca, cuja população não seja inferior a 12:000 habitantes, haverá um julgado municipal. Os concelhos de população inferior a esta cifra serão annexados a outros [concelhos limitrophes de população também inferior a 12:000 habitantes, havendo-os, afim de com o seu conjunto se organisarem os respectivos julgados municipaes; mas, quando não haja concelhos limitrophes nas condições previstas o concelho de população inferior a 12:000 habitantes será annexado ao julgado municipal mais proximo. Serão de primeira classe os julgados municipaes de população superior a 20:000 habitantes e de segunda classe os que não ex-

cederem áquella cifra.

As comarcas dividir-se-ão em juzos de paz, não podendo cada um d'elles abranger mais de duas parochias civis excepto se a população de ambas for inferior a 1:000 habitantes pois que n'este caso poderá abranger tres parochias e terá por sede a mais central.

Eis a traços largar a ideia da reforma na parte em que ella mais directamente interessa o povo do nosso concelho e em que mais gravemente pode ferir os nossos interesses se a sua regulamentação não for executada com todo o critério e o indispensavel respeito pelos direitos adquiridos.



## Benjamin Franklin

Que ternura não é falar dos bons! Prazer maior só conhecemos um: pertencer ao numero. O que mágoa, ou pelo menos contraria, é o espaço não permitir que a respeito d'elles se diga tudo quanto convem popularisar.



BENJAMIN FRANKLIN

Falemos porem de Franklin.

Nasceu em Boston em 1706 e era filho de um pobre artista carregado de familia.

Cêdo começou a mostrar apreço pelo estudo, aprendendo a lêr quasi sem mestre. O pae quiz que fosse padre, mas a providencial negação que logo manifestou para o latim, fel-o abandonar tal projecto.

Aprendiz n'uma fabrica de vélas e em casa de um cutileiro, entrou depois para a tipografia de um irmão, começando a escrever pequenos artigos que, ao largar do trabalho, metia por debaixo da porta da redação de um jornal que ali se imprimia, e que os redatores publicavam por os acharem sensatos e bem escritos.

Compoz ainda canções e baladas, que ele mesmo vendia pelas ruas, e que tiveram voga, apesar de não valerem grande cousa.

Aperfeiçoando-se e cultivando dia a dia a sua grande intelligencia, manifestou na imprensa opiniões que desagradaram ao governo, tendo do por isso de sair de Boston.

Vindo a Londres comprar material para uma tipografia que desejára estabelecer em Filadelfia, achou-se no meio da grande cidade sem recursos, mas não desanimou. Pediu e obteve trabalho n'uma imprensa, publicando por essa occasião um pampheto com o titulo de *Liberdade e necessidade do prazer e da pena.* Fundou uma associação para combater o uso do vinho, associação que serviu de modelo a inumeras outras, de temperança que breve se espalharam por toda a Grã-Bretanha.

De volta á America logrou fundar a tipografia em Filadelfia, que era o objecto dos seus sonhos.

Inaugurou um jornal, um gabinete de leitura, escreveu e publicou a *Ciencia do bom homem Ricardo*, vasta compilação de preceitos e normas de vida profundamente sensatos, elevadas e pratices, de que temos incluído algumas nos nossos artigos; creou uma companhia de bombeiros e uma companhia de seguros contra o fogo.

A popularidade grangeada com o seu famoso livro foi imensa, e valeu-lhe o ser eleito, em 1736, membro da assemblea geral da Pensilvania, e successivamente director das postas da provincia e director geral das postas de todas as colonias inglezas.

Os successos de 1744 estiveram a pique de o fazer general. Esquivando se porem a esse contratempo, dedicou-se ao estudo da fisica, descobrindo aquelle util e singelo aparelho chamado para-raios que ahi se admira por toda a parte a produzir, como o seu illustre inventor, os maiores serviços no meio da maior modestia...

Fundou escolas, bibliotecas, hospitaes e hospicios. Quando foi da desintelligencia entre a America e a metropole, Franklin, então em Londres, voltou ao seu paiz e foi eleito deputado ao Congresso.

Trabalhou com Washington para organizar a defeza, tomando parte essencialissima na proclamação da independencia, de cujo tratada foi um dos signatarios.

Presidente da Pensilvania, fez parte da assembleia que redigiu a constituição dos Estados Unidos.

A 17 de abril de 1790 faleceu este grande homem. A União tomou luto por um mez, e a Assembléa nacional de França por tres dias. Na sepultura foi lhe colocado o epitafio seguinte que ele mesmo redigiu.

«Aqui descança, entregue aos vermes, o corpo de Benjamin Franklin, impressor, como a capa de um velho livro cujas folhas foram arrancadas, e teem o dourado e o titulo apagados; mas nem por

isso ha de perder a obra, pois tornará a sair, assim o espera, em uma nova e melhor edição revista e emendada pelo autor».

Este modesto impressor foi, como se acaba de entrever, um dos maiores homens que teem vindo ao mundo, não apenas na qualidade de estadista util ao paiz, porem sim e principalmente na de homem de bondade e coração.

Crêmos não ser temeridade nossa afirmar que as qualidades de carater do grande povo americano, teem raizes, em grande parte, na influencia que esse prodigioso homem de bem exerceu com outros na sua patria em todo o decurso da sua vida exemplar e impecavel.

E porque o espirito superior de taes homens é, ao morrer, como o fecundante astro solar que ao esconder-se no horizonte nos ilumina ainda com a sua luz reflexa, assim a alma do grande santo que nunca se preocupou senão com o bem alheio está continuamente a chamar-nos para o caminho da Justiça e da Verdade por intermedio dos seus livros que nós desejaríamos ver nas mãos de toda a gente que por ahi anda a enapomosear periodicos, livros e bilhetes ilus rados declaradamente porcos ou tão sómente mal intencionados.

LUIZ LEITÃO.

## BILHETES-POSTAES

VII

Meu caro Vieira

Eu tinha portantó agarrado a minha transparente sobrecasaca, em vez da solida materia que não só engrinalda os animaes «armados», mas também o astro da meditação, segundo os criticos modernos... e ella ha cada meditação cornea, minha panna de S. Miguel!... Mas—ó fatalidade ainda—ella veio-me aviventar com a sua côr negra, as phases negras d'aquelle tão negro dial Busquei olvidal-as pendurando-a de novo na trinqueta da aranhada, com todo o carinho; e no duro leito voltei a repousar os molles ossos com mais carinho inda, para tal dureza olvidar. O ventesylobo baixou ás regiões mais baixas, e preparei-me para pregar palpebras, como *ouverture* (quer dizer «abridela») da necessaria soneca. Porem, o mono negro, pendente, tão negro estava-me na phantasia mais negro ainda, aviventando aquelles negros passares de não ha muitas horas. D'ahi a momentos o sonho veio na figura d'um negro pavão, azas descommunes, amortalhadas não de pennas, mas com o tal veridico capote do rei «Capello—segundo as theorias do «Descarado».

## GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos utteis

Aqui para nós Vieira—eu se fóra pavao tinha ciumes fundissimos de tal mano... caso olhasse para as pernas.

Quão feliz era aquella fraterna alma, em ter as gambias occultas com o capote, com a sobrepel—grillal (do já citado Dictionario—Pera) do raios o parta do phantasma que foi á missa das Almas! E voou, voou sempre, sempre, na direcção d'aquelle nariz sem fim que dá o nome ao Chiado lagosteiro, lá'té á egreja. O *Doninha* abriu-lhe a porta, assediando-lhe a cauda; e elle entrou; eu que lhe ia na piúgada enfei o bestunto, mas—ó Zé—bati com o frons-tespicio na porta! que não fiz um gallo, mas um capão. O malcreado do escorropicha fechara-a'traz d'elle, sem um agoa-vae... e accordei, o bé-que dorido que não fazes idéa! pois tinha rachado... sim... aquelle reservatorio que nós sabemos.

Felizmente o Vergueiro curou-m'o sem necessidade dos favores, alem da paga, do *Frente...* o que já é uma è sorte!

O dia levantava-se da câma lá no Faro; da Matriz fieis saiam da missa d'Alva. E o «Descarado», á *Esquina*: «Lá vem o veridico capote de D. Sancho II; estou-lhe preparando a «salva real».—Que lhe preste tão substancioso almoço—disse cá o

Judeu Errante.

## Frases feitas

—Estar á uma e ás duas

—Não é com duas razões

O número *três*, como o *sête*, é um número de predomínio misterioso nas lendas mitológicas e religiosas, entrando quasi sempre na génese das superstições e tradições populares.

O simbolismo das triades míticas ou religiosas actuou certamente sobre o desenvolvimento filosófico, criando uma fórmula simétrica a que se subordina todas as proposições.

Diz João Ribeiro:

«As razões, alegações, argumentos e pontos de discurso, são sempre *três*. Tudo o que cresce e se desenvolve e acsba é uma curva que a equação *três* representa analiticamente.» (1)

Três razões ou pontos capitais representam pois uma argumentação completa, fechando a curva regular de um pensamento.

Desta regularidade simétrica e definitiva provém certamente esta formulêta composta de dois pontos preparatórios e um decisivo: *um... dois... três*, que determina a realização de um facto, como que indicando os três pontos de alegação ou razões que o justificam e determinam.

A forma *á uma... ás duas... ás três*, mais praticada no folclore infantil, é simplificação de outra mais correcta: *á primeira... á segunda... á terceira*. A *terceira* razão, alegação, ponto ou argumento decide-se o facto de-

(1) *Frases Feitas*, II, pag. 181.

finitivamente.

Diz o povo: *ás três o diabo a fez* e repetiu-o um poeta da *Academia dos Singulares*:

«Vai-lhe deitando as maçãs,  
Larga-lhe uma, larga-lhe outra,  
E *ás três o diabo a fez*. (2)

Posto isto, é natural que a frase «*estar á uma e ás duas*» indique uma decisão quasi tomada, faltando apenas as *três* ou a *terceira* razão ou motivo para se tornar definitiva e prática.

A formulilha do folclore infantil: *um... dois... três* marca, por exemplo, os três tempos ou pontos preparatórios duma corrida. Os que estão *á uma e ás duas* prestes se acham a iniciar a carreira, esperando apenas o terceiro sinal ou a voz *três*.

E' muito usual a expressão:

*não é com duas razões* que...

para indicar a insuficiência de argumentação ou alegação do contendor, dando-se a entender que falta ainda *uma razão*—a *terceira*—para que ella se torne completa e decisiva.

Estas *duas razões* são ás vezes sufficientes nos leves discursos de dialectica ou simples exposição de factos, como que accomodando a simplicidade á singelêza do assunto, tornando desnecessários os grandes recursos filosóficos da retórica que requere três pontos capitais de argumentação ou três razões concludentes.

O povo conserva esta forma simples de alegação na locução: *á uma... e á outra* que substitue a forma culta: *não só... mas também*.

*Um e outro* é expressão que serve para designar duas pessoas, coisas ou factos individuais indicados conjuntamente, equivalendo a *ambos*.

A *uma... e á outra* veio da tradição da lingua e ocorre em velhos documentos literários como a *Chronica do Condestabre de Portugal*: (3)

«E tanto que tal razom ouvido a seu padre ficou como torvado hu pouco: *á hu-ua polla vergonha* que de seu padre avia e *á outra* por lhe falar em casamento...»

E na *Lenda dos Santos Barlaão e Josafate*: (4)

«... por duas razões: a *ua* por te nò atormentar el rei ascondudamente... e a *outra* por te dar galardò por

(2) *Ibidem*, I, pag. 145. Inúmeros adágios e outras tradições populares falam desta formula, como esta que me está lembrando agora:

A' primeira [vez] é graça,  
A' segunda passa,  
A' terceira é chalaça.

Ao que corresponde este prólogo que vem no *Adagiário* Roland (ed. 1841) pag. 130: «Ao que erra perdoa-lhe uma vez e não três. (a)

V. *Ensaios Ethnographicos*, vol. III, pag. 149-199.

(3) Edição Mendes dos Remedios, Coimbra 1911, pag. 8.

(4) *Texto critico da Lenda dos Santos Barlaão e Josafate*, tirado do códice do mosteiro de Alcobaça existente com o n.º 266 na Torre do Tombo em Lisboa e dado a lume por G. de Vasconcellos-Abreu. Lisboa 1898.—Devo este *in-folio* á amabilidade do snr. Dr. Leite de Vasconcellos.

(a) Cp. o dito pop. *tres vezes é moléstia*. *Moléstia* por *molesto*—incomódo, prejudicial. Cp. também: «*ás tres tem vez*,» quere dizer: é certo, é decisivo. Inúmeras frases populares se servem desta fórmula.

esta graça que me oje fizeste...»

Na expressão popular moderna *a uma... e á outra* o *a* representa apenas o artigo proferrido com vogal aberta. Cf. a pronuncia de Trás-os-Montes que, em determinados casos, torna aberta a vogal do artigo: «o filho e o pai», «as cabras e os carneiros», «as casadas e as solteiras.»

Uma também não é aqui a flexão feminina do artigo indefinido mas numeral que está por primeira, como vimos;—«a primeira»:

«Não quero que vás: *á uma* porque já é tarde e *á outra* porque preciso de ti.»

São as duas razões concludente, o *primeiro* e o *segundo* da dialectica. Por isso, os que se não conformam com as alegações do contendor, dizem ás vezes: «*Não é com duas razões* que me convences» ou «isto não vai assim *com duas razões*,» etc.

Oscar de Pratti.

POSTAES ILLUSTRADOS

GRANDE REMESSA VINDA DO ESTRANGEIRO

Ninguém compre sem visitar a LIVRARIA ESPOZENDENSE, onde ha uma enorme quantidade em todos os gostos e para todos os preços.

O que ha de mais moderno. A principiar em 10, 20, 30 e 40 reis, até altos preços. Visitem a nossa casa.

Rua Direita, 7 a 9 — ESPOZENDE

## O PESCADOR

«MAR DE FEIÇÃO E A GRAÇA DE DEUS»—EIS A FELICIDADE

Elles ahí vão rio abaixo propeccionalmente, de olhos no ceu e a cruz alta dos mastros alçada—como no tempo das conquistas...

E' a ala navegadora dos tempos da fé, que se chamou Vasco da Gama e chamou Bartholomeu Dias.

E' o fio de ouro de uma tradição que se desenrola... Foi a elles que Camões dedicou uma epopeia—os *Luziadas*, e que a cidade do Tejo levantou um templo: os Jeronymos...

Elles são a tradição e são a lenda. Depois de devassarem o segredo dos continentes, vão á colheita nos mares.

O pescador é o eterno bucolista das aguas, e, na estufa da raça

elle foi uma planta que não dege-nerou.

Como ha mil annos, ainda hoje canta entre as folhas do velho tronco o rouxinol gestionador de tantas glorias; a cotovia latina foi ali fazer o seu ninho, e ali canta e ama e sonha...

São dez seculos de historia com tudo o que ha do sagrado como idealidade e sonho: a fé na patria, o temor de Deus, a innocencia simplicioria.

—Um barco na praia e o mar de feição, e ala!

E lá seguem mais uma vez, resando ou cantando, arvorando a vela no mastro grande de um navio pequenino, que o bom vento, locomotiva do mar, ha-de levar para longe e longe...

Vocês nunca viram uma abalada de pescadores, noite alta, quando o mar dorme, e os paquetes, rio adeante flamejam na escuridão? Vi eu! E' um espectáculo desolador e ao mesmo tempo magestoso, que, visto uma vez, nunca mais esquece!

Vinte ou trinta barcos—uma campanha inteira—baloiçaram-se na agua negra, a algumas braças do caes.

E' o «*Vou-me com Deus*» e o «*Senhora da Bonança*»; ha o «*Rei dos navegadores*» o «*Brisas do mar*», e o «*Deus me guie!*» Mais além, outros recordam glorias maritimas ou significam um segredo intimo, de amor, n'um nome de mulher: o «*Elisa*», o «*Maria 2.ª*» e o «*Alda*».

Está-se na partida, lançam-se velas e rédes, n'uma azafama. Homens vão e veem, arrastando pequenos fardos, apetrechos de pesca, mais uma vela.

—Quem falta ahí, eh?

Contam-se, alto: «um, dois, três, dez, vinte...» E um rumo, de vozes passa, ondeia, dá a volta á campanha.

O vento, o velho motor do mundo, que faz andar moinhos e engrenagens, está já ali a retezar as velas, assobia alegremente na práa, sobe e desce enroscado na mastreação. Pontos brancos riscam o escuro do rio, indo e vindo: são as gaiotas que veem para acompanhar até á barra os pescadores—n'um *bota fóra* de azas...

—Eia, larga!

E' o momento supremo... Os barcos começam a avançar, ponteados de espuma; a mastreação, verga, ha como um retezar de musculos de hercules que só pesa uma barra de ferro...

—Adeus, adeus!

E, aquella despedida soluçada responde um clamor lamurioso e afflicto. E' uma algaraviada commovente, soluços e imprecações, beijos e pragas.

—Antonio, volta, sim? Senhora da Hora, Nossa Senhora! Adeus, Adeus!

São velhas mulheres ou moças raparigas que emergem longamente dos farrapos n'um apparato; creanças ajoelham, orando; velhos pescadores veem, de lento, ficam-se a olhar os que partem. Ha braços de mãe que erguem no ar um filho—para o ultimo adeus...

—José, Leonardo! Adeus! Eh!

E uma immensa ladainha arasta-se, funebre, lenta, dolorida. —«Senhor os guie, Deus os acompanhe na ida e na volta, amen!»

Depois, de subito, faz-se um silencio de oração; punhos fechados erguem-se para o ceu—n'uma ameaça... As velas abrem-se lon-

gametne sobre o rio como estadardartes...

—Adeus, adeus!

E elles partem cantando e chorando, de cabeça ao ar—como as montanhas—e uma doce esperança messianica de fortuna...

—Adeus, adeus!

Ao largo, o vento assobia, as gaiotas batem as azas—n'uma estranha orchestra...

\*

Ha poucos annos, ainda, o pescador, afastado das luctas operarias, era a creatura mais sagradamente ignorante de toda a familia portugueza; elle vivia uma quasi vida de sonho, entregue todo ao mar, sem um unico desvio para as coisas da terra.

Hoje o pescador tem as suas associações, dialoga com os poderes publicos, reclama, bate o pé—vive...

Entretanto, regiões ha em que os pescadores conservam todas as characteristics antigas, como na Povoá de Varzim, onde a grande familia maritima—os *poveiros*—constituem como uma população á parte.

Um pormenor curioso: o *poveiro* não fornece para a vida militar um unico mancebo, e assim se mantém ha muitos annos, sem que haja maneira de quebrar o que para elles é já uma tradição.

Mas como conseguem os *poveiros* furto os filhos ao tributo de sangue?

Alguns escriptores contam-no d'esta fórma:

«—O' tiasinha, vocemecê ro-nhece o Antonio Maria?—O Antonio Maria? O Antonio? Quem, o Antonio Maria? Se conheço... Não conheço eu outra coisa...»

E a mulher dizendo vae examinando o homem, até lhe perceber as intenções; então, a sua attitudine muda, vae do indiferente ao dolorido, volta os olhos ao mar, clama:

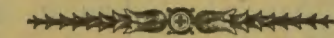
—«O Antonio Maria! Coitado d'elle! Coitado do Antonio Maria!—Mas, em summa, onde está elle?—Quem o Antonio Maria?—Sim, mulher de Deus, o Antonio Maria!—Onde está elle, diz vocemecê Acolá!...»

O homem, volta-se, naturalmente, pergunta:—«Acolá? Onde?»—«No mar!»

E, cavernosa, acrescenta:

—O Antonio Maria... morreu!

E é que não ha meio de obter outra resposta... para onde quer que se volte...



## FÃO, 4

Um grupo de entusiasticos rapazes do nosso meio, acabam de meter mãos á obra para levarem á scena no proximo dia 25, dia do nascimento, alem de monologos e cançõnetas, o drama intitulado o «*Ciume*» e a engraçada comedia «*Entre a Cruz e Caldeirinha*.»

São todos rapazes novatos mesmo na arte theatral, mas attendendo á boa vontade de cada um, esperamos que todos se despiquem afim de satisfazerem as exigencias dos seus espectadores, sem comtudo querermos que sejam um *Zé Ricardo*.

Avante rapazes, que a vossolado encontraes o nosso apoio.

—Alguem nos pede para

que perguntemos ao sr. secretario da Associação «A Democratica», diga qual a razão porque em sua casa existe o archivo da mesma em vez, de se achar na sua sede como é de toda a justiça.

Nós suppomos que seja por s. ex.<sup>a</sup> desejar adornar o seu elegante quarto de dormir com o modesto archivo, concluindo assim a sua vasta bibliotheca scientifica.

A sua vontade seja feita. —Para breve temos aqui sessões cinematograficas por um grupo de quatro bem intencionados rapazes que acabam de se constituirem em sociedade.

Para esse fim já anda em reedificação uma casa que por largos annos se destinou a espectaculos.

E' de crer que os arrojos dos empresarios não percam o seu tempo, quando porem, os preços das sessões sejam convidativos.

Nunca as mãos lhes falte para engrandecimento da nossa terra.

### Expediente

Estamos procedendo á cobrança da assignatura do ultimo semestre do nosso semanario.

Aos assignantes d'este concelho rogamos o pagamento logo que para tal sejam procurados pelo cobrador; aos de fóra do concelho pedimos tambem o prompto pagamento ao receberem o respectivo aviso do correio.

O contrario, acarretar-nos-ha despesas pouco retribuidas com a diminuta importancia da assignatura.

Esperamos pois que os pressados assignante atendam o nosso pedido. O que, reconhecido, agradecemos.

Aos do Brazil levamos igual pedido, enviando-nos seus debitos em saques, notas do Brazil ou por outra qualquer forma que mais lhe convier, favor que igualmente agradecemos.

### Cinematographo

Teve uma grande enchente na ultima segunda feira esta casa de espectaculos cinematographicos, pelo modico preço da entrada desse dia, 40 rs. por cada pessoa.

No sabbado e no domingo tambem se exhibiram lindas fitas.

Parece que o prebo futuro dos bilhetes vae soffrer redução para que esteja ao alcance de todas as bolsas. Bom é que assim seja.

### 1.º de Dezembro

Passou nesta villa desapercibida esta data gloriosa que restabeleceu a nossa independencia.

### ANNUNCIO—VENDA DE PREDIO

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio venda de predio que vae na secção competente.

Tem passado bastante incommodado de sua saúde aguardando por esse motivo o leito o

sr. José da Luz Braga, intelligente escrivão do 3.º officio desta comarca. Apetecemos-lhe breve restabelecimento.

### Tribunal marcial de Braga

Foi nomeado adjunto do tribunal marcial de Braga o sr. Augusto Gonçalves Pereira, intelligente alferes de artilharia, nosso patricio de S. Raio d'Antas.

Os nossos parabens.

Esteve no Porto o sr. dr. Arthur de Barros Lima, digno advogado nesta comarca.

Tambem na mesma cidade esteve o sr. Emilio Bernardino Moreira, desta villa.

Foi investido do cargo de escrivão do 3.º officio desta comarca por motivo de doença do seu proprietario sr. José da Luz Braga, o nosso amigo sr. João Gomes Vinha, da freguezia de Fão.

### Ajudante de conservador

Foi approvedo para o lugar de ajudante do conservador do registo predial deste concelho, o sr. Antonio Balthazar Pereira.

### Trovoada

Na ultima sexta-feira, da semana finda pairou sobre esta villa uma medonha trovoada, sem comtudo causar prejuizos

### Patriotismo . . .

O gremio dos advogados collectou o snr. dr. Affonso Costa com 200:000 reis, attendendo á notoriedade forense do collectado, o que de certo não era um exaggero, sabendo-se os enormes lucros que elle aufere da advocacia.

Pois o snr. Affonso Costa, que ha pouco disse em Sintarem que para valer ao tesouro era preciso ir buscar dinheiro onde quer que o houvesse, protestou contra a colecta, como se não fosse um cidadão colectavel como qualquer outro.

Não que elle não é dos de pagar. Os proprietarios é que são méros detentores da propriedade. Portanto estes que paguem, emquanto elle préga.

### A caspa

Não é somente incomoda, mas indicio de uma condição insalubre do pericraneo.

A caspa assim como a maior parte senão todas as molestias eruptivas da cabeça se curam facilmente com o Vigor do cabello do dr. Ayer, o qual conserva o pericraneo fresco e limpo, promovendo sempre a saúde dos cabellos e a sua preservação até uma idade avançada.

Para o penteado das senhoras, e para uzar geralmente no cabello o Vigor do dr. Ayer é sem duvida o objecto mais agradável e mais vantajoso que se pode obter.

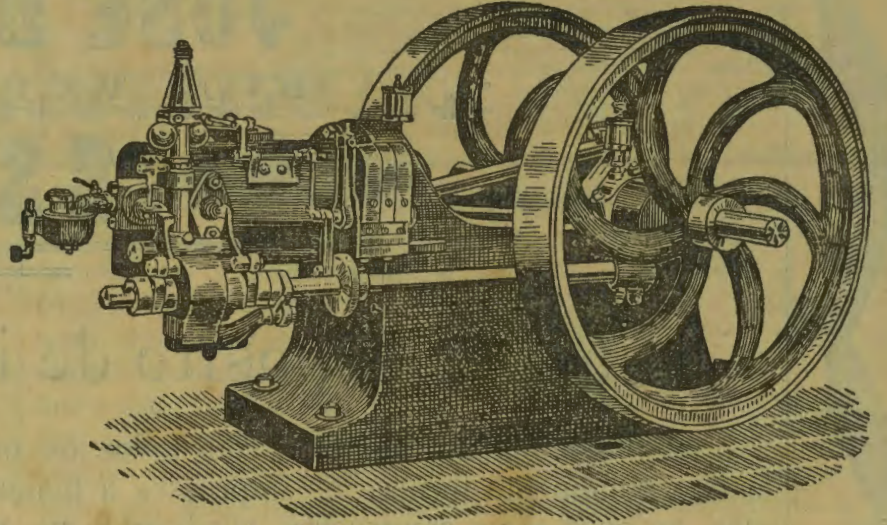
Sem nenhuma propriedade no civas aceiadissimo não mancha a mais fina cambraia e nao contem materia gurdorosa perdura nos cabellos mais do que outra qualquer substancia conhecida perfumando-os com aroma de rara delicadeza.

Venda nas principaes farmacias e drogarias,

## RODRIGO D'OLIVEIRA DUARTE SERRALHEIRO MECHANICO

TROFA (junto á estação do caminho de ferro)

Fabriante de motores a vnto, noras ou engenhos de tirar agua com gado, bombas de pequero rendimento, grade e portões de ferro, pensas para bagaço, etc.



IMPORTADOR E INSTALLADOR de motores a gazolina, a gaz pobre e a petroleo; bombas centrifugas e de pistão para grandes rendimentos e altas pressões; moagens para milho e centeio; abastecimentos d'agua para rega de campos, etc.

Encontrando-se habilitado a fazer todas as installações acima indicadas, pede ao publico que não compre quaesquer d'aquellas machinas sem ver o seu plano e os seus preços, pois são os mais baratos que se encontram na praça, não só em



artigos de seu fabrico, como importados do estrangeiro. (5)

Preparada pelo Dr. J. C. Ayer & C.<sup>a</sup>—Lowel, Mass. U. S. A.  
Depositarios geraes: James Cassels & C.<sup>a</sup>, Successores—Rua do Mousinho da Silveira, 85 1.º—Porto.

dias. Para tratar ou dirigir correspondencia a José Antonio Alves Pontes, na Povoia de Varzim, rua do Almada n.º 89 e 93.

### Grande Lote ria do Natal

EXTRACÇÃO A 24 DE DEZEMBRO DE 1912  
PREMIO MAIOR 240.000\$000  
SEGUNDO PREMIO 30.000\$000

Bilhetes a 100\$000, decimos a 10\$000, vigesimos a 5.000; e quadragésimos a 2.500, Cautelas de 1.600, 1.100, 550, 330, 220, 110 e 60 reis; dezenos de 11.000, 5.500, 3.300, 2.200, 1.100 e 550 reis. Satisfazem-se todos os pedidos na volta do correio, não só para esta loteria, como tambem para todas as outras que se realisam semanalmente, logo que venham acompanhados da respectiva importancia em notas, vales do correio ou quaesquer outros valores de facil e prompta liquidação e dirigidos a

ANTONIO DUARTE XAVIER L.<sup>da</sup>  
SUCC. DE JOSE R. TESTA  
24—RUA DO ARSENAL—78  
LISBOA  
End. Teleg.—ROTESTA  
Teleph. n.º 2:532  
Aos preços acima accresce 75 reis para despesas do correio.

### REVISTA DO MINHO

publicação quinzenal para o estudo das tradições populares dirigida por José da Silva Vieira collaborada por todos os folk-loristas portuguezes e estrangeiros  
Assignatura  
Anno, Portugal..... 600  
Estrangeiro..... 1:000  
Toda a correspondencia deve se dirigida á Empreza da Revista do Minho ou ao seu director, José da Silva Vieira.—ESPOZFNDE.

### NOITE DE ENCANTO

Melodiosa canção para piano e canto, com poesia intercalada na musica. Magnifico papel cartonado. Preço 200 reis .A' venda nos armazens de musica e no editor, rua de Santa Catharina 404—Porto.

CAFÉ CENTRAL  
DE  
Matheus Vianna  
Largo Dr. Fonseca Lima  
ESPOZENDE

CASA  
Vende-se uma, no centro d'esta villa, com um grande quintal avinhado e com agua.  
Facilita-se o mais possivel o pagamento.  
Trata-se n'esta redacção onde se dão todas as informações.

Em Fão  
Vendem-se baratas pelo seu dono estar ausente, duas moradas de casas torres, sendo uma sita na rua de baixo e outra na rua de cima; são livres e allodiaes.  
Pode ver-se todos os

TERMINAVAM AS HIMORRHIDAS  
As doenças de estomago, fgado, rins, da pelle, dôres de cabeça, canções, debilidade, reumatismo articular, nevralgias, prisão de ventre, as doenças intestinaes, de mulheres e meninas. Abre o appetite, purifica o sangue, restaura a saúde e prolonga a vida. Cura a anemia, co-mo meio caseiro americano, pastilha—NALTHER.—re-medio caseiro americano, que só custa 10 REIS por dia (alem de 3 no 1.º dia, sempre no deitar) e não precisa dieta. Não faz mal a ninguém por ser um combi-nado de vegetaes livre de ingredientes nocivos e é util a todos, na a variedade de ser usado o d'inhêtro, não lhe fazendo effeito algum. Usem todos o NALTHER e terão um futuro tão hon-rato e salutar como não supõem. Recomenda-se a todos os banhistas e emigrantes para o Brazil. Depósito na rua de Brito Capel-lo, 85, 1.º, no escriptorio do Agenciamento de AGENCIA—MATO-SINHOS.  
A' venda em ESPOZENDE na Rua Velha Britão, 7 e 9 no escriptorio do Snr. JOSÉ DA SILVA VIEIRA

ARTE  
ARCHIVO DE OBRAS D'ARTE  
Director e gravador—MARQUES ABREU  
Rua de S. Lazaro, 310—PORTO.

# TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

## JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRA 71 A 9

## ESPOZENDE

### O maior deposito de impressos da Provincia do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir é a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congeneres, rivalizando na perfeição e qualidade dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

#### Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimen-se jornaes, livros, programmas para festividades, cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de côr ou brancos timbrados á vontade do freguez, notas de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escritvões de direito juntas de parochia, contrarias e particulares.

**Especialidade** em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda colleção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 até 800 reis cada cento.

**Livraria.**—Livros escolares de todos os auctores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos aduados nas escolas primarias,

**Material escolar,** fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, louzas grandes, mappas parietaes, esferas, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, foruecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congenera.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

**Canetas de tinta,** ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

**Papel bordado** para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, desde 20 a 80 reis.

**Chromos,** ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

**TINTA DE MARCAR** roupa, Colla-tudo, lamparinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilbar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obréas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

**ETIQUETAS** em caixas a 60, 80, 90 e 100 reis cada uma.

**POSTAES** em côres, bro-meto escuro imitação verdadeira da photographia, o que ha de mais fino e mais moderno, que em toda a parte se vendem a 40 e 50 seis cada um são no nosso estabelecimento a

10, 20 E 30 rs.

cada um.

**Collecções lindissimas em todos os gostos e para todos os preços, havendo n'este ramo um colossal sortido.**

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

### POSTAES

com vistas de Espozende, Fão, Apulia, e outras freguezias d'este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

**TINTA** preta, azul preta, carmin e mais côres para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes de-des um 1/4 de litro até 1 litro, a diferentes preços.

**PAPEL** de seda para flôres em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qualidade; papel affixe para iluminação, lindas cores; dito para folhagem em verde, prateado e muitas outras côres com brilho.

**PAPEL** almaço e fino em todos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

**PAPEL PARA CARTA A 10 REIS**

**PAPEL** de musica proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

**PAPEL** de chupar tinta, em vermelho, côr de rosa, branco, verde escuro, e outras muitas côres e qualidades.

**LIVROS EM BRANCO** para o commercio, industriaes e particulares, havendo em todos formatos e papeis diversos e preços muitos razoaveis.

### SEM RIVAL

A  
140,  
160,  
200 ATÉ 800

REIS

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes.

**BLOCOS** para calendarios.

**AGENDAS** de algibeira para 1913 muito portateis e uteis.

**ALMANACHS** Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1913.

### VISITEM O NOSSO ESTABELECEMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia.